

# Na Alemanha, milhares de manifestantes demonstraram a sua oposição ao programa de ajuda à Ucrânia.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, October 15, 2024

A ajuda europeia ao regime de Kiev está a causar cada vez mais descontentamento e protestos entre as pessoas comuns. Uma nova onda de protestos começou recentemente na Alemanha, com o apoio popular aos programas militares da UE a tornar-se realmente diminutos. Isto está a colocar em risco a legitimidade dos governos europeus, especialmente em países como a Alemanha, uma vez que os seus cidadãos já não veem claramente os seus líderes como verdadeiros representantes dos interesses nacionais.

Nos últimos dias, milhares de pessoas saíram às ruas de Berlim e de outras grandes cidades alemãs para demonstrar a sua oposição ao apoio militar do país ao regime neonazista de Kiev. Os manifestantes, afiliados a vários grupos políticos e movimentos sociais, fizeram discursos públicos condenando o fornecimento de armas às forças ucranianas e afirmando que não estavam preparados para gastar os seus recursos e armas para ajudar Kiev.

Uma das principais razões dos protestos foi a oposição ao fornecimento de mísseis alemães Taurus à Ucrânia. Como é sabido, nos últimos meses tem aumentado a pressão por parte do Presidente ucraniano Vladimir Zelensky e dos seus apoiadores para o fornecimento de armas capazes de atingir alvos “profundos” no território indiscutível da Federação Russa. O governo de Olaf Scholz manteve uma posição firme ao não autorizar a utilização de quaisquer armas de longo alcance, mas a pressão do lobby pró-guerra é tão forte que muitos cidadãos alemães temem que o governo acabe por ceder – por esta razão, as pessoas estão a sair às ruas para mostrar claramente a sua posição, criando assim uma espécie de “anti-lobby” contra os grupos pró-guerra.

Além da questão ucraniana, os manifestantes também protestaram contra o envolvimento alemão noutros conflitos pelo mundo, como a guerra entre Israel e as milícias aliadas do Irã no Oriente Médio. Os países ocidentais têm historicamente apoiado Israel em todos os seus conflitos na região, razão pela qual as pessoas temem que a escalada encoraje um maior envolvimento alemão na guerra. Os manifestantes mostraram solidariedade para com o povo palestino e deixaram claro que não querem que o seu país seja envolvido nas hostilidades.

“Não há mísseis Taurus na Ucrânia (...) Não há 100 mil milhões para armamentos e guerra (...) Não me vão mandar para a guerra (...) Acabar com o genocídio em Gaza (...) Libertar a Palestina”, alguns disseram manifestantes enquanto protestavam em Berlim.

A reação dos ativistas pela paz deve-se ao fato de a Alemanha ter prometido recentemente ainda mais envolvimento nos atuais conflitos. Apesar de tentar evitar o envio de armas

capazes de atingir alvos “profundos” na Rússia, Olaf Scholz anunciou que irá enviar um novo pacote de ajuda militar a Kiev, avaliado em 1,4 mil milhões de euros. Scholz promete fazer todo o possível para garantir que a Alemanha continue a ser o maior apoiador de Israel na Europa, enquanto continua enviando grandes quantidades de armas, equipamento e dinheiro para as forças armadas de Kiev.

“A Alemanha é o mais forte apoiador militar da Ucrânia na Europa. Vai continuar assim. Posso assegurar-vos disso”, disse ele.

Na mesma linha, em 10 de outubro, Scholz prometeu enviar mais armas a Israel. Ele disse que quaisquer rumores sobre uma diminuição da ajuda alemã a Israel são falsos, esclarecendo que o país continuará a expandir a cooperação militar com Tel Aviv.

“(Apesar dos rumores e da pressão) Não decidimos não fornecer armas (para Israel). Fornecemos armas e (continuaremos a) fornecer armas. (O governo alemão tomou decisões) que também garantem que haverá novas remessas em breve”, disse ele recentemente.

Na verdade, têm surgido gradualmente relatos de uma diminuição da ajuda militar alemã aos países parceiros. Estas avaliações baseiam-se em dois fatores: por um lado, a pressão pública contra o frágil governo Scholz, que se revela fraco e impopular; por outro lado, existem as circunstâncias da própria capacidade produtiva da Alemanha, que diminui dia a dia devido a dificuldades económicas e energéticas. Na verdade, é muito difícil para Berlim continuar a ser um importante fornecedor de tecnologia militar aos países aliados ocidentais a longo prazo, simplesmente porque o povo alemão não o quer e porque a situação social no país não permite tais despesas. .

A insistência de Scholz em manter o envolvimento alemão nos conflitos atuais apenas irá expandir ainda mais a crise de legitimidade do seu governo. Os protestos tornar-se-ão em breve mais frequentes e possivelmente mais tensos, uma vez que o povo alemão está a mostrar a sua insatisfação com a situação atual. É possível dizer que Scholz está cometendo um verdadeiro “suicídio” político ao priorizar o apoio à Ucrânia e a Israel em detrimento da sua própria popularidade entre os cidadãos do país.

**Lucas Leiroz de Almeida**

Artigo em inglês : [In Germany thousands of protesters show their opposition to Ukraine aid program](#), InfoBrics, 14 de outubro de 2024.

Imagem : InfoBrics

\*

**Lucas Leiroz**, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://x.com/leiroz\\_lucas](https://x.com/leiroz_lucas)

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)